



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA LARISSA LIMA BRASIL

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS
SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Itaituba - PA
2025

ANA LARISSA LIMA BRASIL

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Mestra. Rosângela de Aguiar
Rodrigues

Itaituba - PA

2025

BRASIL, Ana Larissa Lima.

A Atuação da Enfermagem na Educação em Primeiros Socorros no Ambiente Escolar/Ana Larissa Lima Brasil. Itaituba: FAI, 2025.

44 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rosângela de Aguiar Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Itaituba, 2024.

1. Primerios Socorros. 2. Escola. I. Rodrigues, Rosângela de Aguiar. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2025.

ANA LARISSA LIMA BRASIL

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Mestra. Rosângela de Aguiar
Rodrigues.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Ma. Rosângela de Aguiar Rodrigues, Mestra.

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação.

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba -PA: 21 de agosto de 2025.

“Dedico esse trabalho a minha família. Vocês podem ler esse diploma com o meu nome, mas eu sempre vou ler com o de vocês.”

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, expresso minha gratidão a Deus, que me proporciona forças nas horas desafiadoras e ilumina meu percurso ao longo de toda essa trajetória.

Minha família, especialmente minhas mães, Alba Marcela e Alice Mayara, e em particular minha mãe Ana Maria, sempre estiveram ao meu lado ao longo de todos esses anos. Sinto um profundo amor e gratidão por todo o apoio sem condições, pelas palavras encorajadoras e pela paciência demonstrada durante esse tempo. Vocês desempenharam um papel essencial na minha jornada até aqui. Agradeço por todo o suporte, motivação e amor incondicional, que me permitiram continuar mesmo quando as dificuldades surgiram. Vocês sempre me orientaram na direção certa e me ampararam nos momentos desafiadores. Com fé e determinação, alcancei este ponto. Este sonho também pertence a vocês.

Descobri que, quanto mais nos esforçamos, mais evoluímos. Mantendo a cabeça erguida e acreditando em Deus, podemos alcançar grandes distâncias. Não é sempre que saímos vitoriosos, nem sempre derrotados — mas o aprendizado é constante.

Podem me privar de muitas coisas, mas jamais do que edifiquei com afeto e bravura. Cada passo e cada decisão fazem parte da minha trajetória.

Enfrentei desafios complicados, mas também celebrei triunfos memoráveis. Se eu cometer um equívoco, tentarei novamente — e, dessa vez, com ainda mais dedicação. Atualmente, dou grande importância à minha saúde, à minha família e a tudo que alcancei.

Aos meus amigos e parceiros de estudo, agradeço pela presença, pelas conversas enriquecedoras, pela troca de vivências e por tornarem essa jornada mais leve e prazerosa.

Agradeço de coração à minha orientadora, Rosângela Aguiar, pela orientação, pela dedicação e por dividir seu conhecimento de maneira tão generosa. Seu suporte foi fundamental para a realização deste projeto.

Agradeço a todos os educadores que desempenharam um papel fundamental na minha formação. Cada uma das aulas foi essencial para o meu desenvolvimento ao longo desse percurso.

Ao concluir, expresso minha gratidão a todos que, de alguma maneira, contribuíram para esta jornada. Este projeto é igualmente fruto da colaboração e do afeto de cada um de vocês.

Este projeto é fruto de crença, empenho, carinho e determinação. A todos que contribuíram, meu mais profundo agradecimento.

Ana Larissa Lima Brasil

*Educar para os primeiros socorros é
multiplicar chances de sobrevivência.
(Autoria própria)*

RESUMO

A instituição de ensino, embora seja um local voltado para a aprendizagem, está sujeita a eventos e situações emergenciais. Portanto, é fundamental que todos os membros da comunidade escolar recebam treinamento em primeiros socorros para garantir a segurança dos alunos. Diante desse cenário busca-se estratégias que podem ser adotadas no ambiente escolar para garantir que professores e demais profissionais estejam preparados para agir de forma eficaz em situações que demandem primeiros socorros. A criação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, destaca essa urgência, obrigando a capacitação básica em primeiros socorros para professores e funcionários. Neste contexto, o enfermeiro desempenha uma função essencial na promoção da educação em saúde nas escolas. O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da educação em saúde no que se refere aos primeiros socorros nos ambientes escolares. Entre os objetivos específicos estão: investigar a realidade do atendimento emergencial nas escolas, descrever as atuais práticas relacionadas a isso no espaço educacional e enfatizar o papel do enfermeiro na capacitação preventiva dos docentes em relação a acidentes escolares. A pesquisa realizada revelou que muitos professores possuem conhecimento limitado ou até inexistente sobre primeiros socorros, o que compromete a eficácia na resposta a emergências. No entanto, estudos mostram que programas educativos promovidos por enfermeiros, como workshops, palestras e simulações, aumentam significativamente o conhecimento e a confiança dos educadores. Além disso, constatou-se que alunos podem ser educados desde cedo, contribuindo para a formação de uma cultura de prevenção. Em conclusão, a presença do enfermeiro nas escolas é crucial para a formação dos educadores e para a promoção da segurança. Sua atuação previne acidentes, fortalece a relação entre saúde e educação e cria um ambiente escolar mais seguro e preparado. É necessário fortalecer as políticas públicas e iniciativas como o PSE para garantir a continuidade dessas ações.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Escola. Enfermagem.

ABSTRACT

Educational institutions, although places dedicated to learning, are subject to emergency events and situations. Therefore, it is essential that all members of the school community receive first aid training to ensure student safety. Given this scenario, strategies are being sought that can be adopted in the school environment to ensure that teachers and other professionals are prepared to act effectively in situations requiring first aid. The creation of Law No. 13.722/2018, known as the Lucas Law, highlights this urgency, mandating basic first aid training for teachers and staff. In this context, nurses play a crucial role in promoting health education in schools. This study aims to highlight the importance of health education regarding first aid in school settings. Specific objectives include: investigating the reality of emergency care in schools, describing current practices related to this in the educational environment, and emphasizing the role of nurses in the preventive training of teachers regarding school accidents. The research revealed that many teachers have limited or even no knowledge of first aid, which compromises their effectiveness in responding to emergencies. However, studies show that educational programs led by nurses, such as workshops, lectures, and simulations, significantly increase educators' knowledge and confidence. Furthermore, it was found that students can be educated from an early age, contributing to the development of a culture of prevention. In conclusion, the presence of nurses in schools is crucial for the training of educators and for promoting safety. Their work prevents accidents, strengthens the relationship between health and education, and creates a safer and more prepared school environment. It is necessary to strengthen public policies and initiatives such as the PSE to ensure the continuity of these actions.

Keywords: First Aid. School. Nursing. Health .

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Relação dos Artigos Incluídos no Estudo da categoria	30
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	- Banco De Dados Em Enfermagem
BVS	- Biblioteca Virtual Em Saúde
CAF	- Corpo De Assistência Aos Feridos
LILACS	- Literatura Latino Americano E Do Caribe Em Ciências Da Saúde
MEDLINE	- Medical Literature Analysis And Retrieval System Online
OMS	- Organização Mundial Da Saúde
PCR	- Parada Cardiorrespiratória
OS	- Primeiros Socorros
PSE	- Programa De Saúde Na Escola
RCP	- Ressuscitação Cardiopulmonar
SAMU	- Serviço De Atendimento Móvel De Urgência
SBP	- Sociedade Brasileira De Pediatria
SBV	- Suporte Básico De Vida
UBS	- Unidade Básica De Saúde
WHO	- World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	PRIMEIROS SOCORROS AO LONGO DA HISTÓRIA	14
2.2	CONCEITO DE PRIMEIROS SOCORROS	15
2.3	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS	17
2.4	OS RISCOS E ACIDENTES PRESENTES NAS ESCOLAS	18
2.5	PRIMEIROS SOCORROS NA COMUNIDADE ESCOLAR	20
2.6	A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS ESCOLAS	24
2.7	A LEI LUCAS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR	24
3	METODOLOGIA	27
3.1	TIPO DE ESTUDO	27
3.2	LOCAL DE ESTUDO	27
3.3	ANÁLISE DOS DADOS	28
3.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	28
3.5	ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS	29
3.6	ASPECTOS ÉTICOS	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1	REALIDADE DO ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS E O AMBIENTE ESCOLAR	31
4.2	CENÁRIO DO ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR	33
4.3	PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PREVENTIVA DE PROFESSORES ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS	35
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a inserção de primeiros socorros nos programas educacionais ainda encontra desafios. Fatores estruturais, como a falta de recursos e a inadequação na formação de profissionais da saúde e da educação, dificultam a inclusão efetiva desses conteúdos nos currículos. Além disso, a carência de políticas públicas focadas no ensino de primeiros socorros e a ausência de uma legislação específica nas instituições de ensino complicam ainda mais a abordagem desse tema, tornando-a menos organizada no ambiente escolar (SENA *et al.*, 2006).

De acordo com Barbosa (2023), a relevância do assunto aumenta com a promulgação da Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, a qual obriga a capacitação de professores e funcionários de escolas em princípios básicos de primeiros socorros. Embora a legislação tenha gerado avanços, estudos indicam que ainda existe uma significativa falta de conhecimento e de segurança entre os educadores ao lidarem com situações comuns em ambientes escolares, como quedas, engasgos, convulsões e lesões. Essa necessidade ressalta a urgência de políticas públicas e iniciativas educativas que unam saúde e educação, posicionando o enfermeiro como um protagonista nas atividades de treinamento, oficinas e ações preventivas nas instituições de ensino.

Diante disso, há uma demanda crescente por um entendimento mais aprofundado sobre essa questão. Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta norteadora: quais estratégias podem ser adotadas no ambiente escolar para garantir que professores e demais profissionais estejam preparados para agir de forma eficaz em situações que demandem primeiros socorros?

Este estudo se torna relevante pela necessidade urgente de conscientizar e capacitar a comunidade escolar, principalmente os educadores, sobre a importância do conhecimento e da aplicação de princípios de primeiros socorros, visando assegurar a proteção dos alunos e diminuir riscos à saúde. A formação contínua permite respostas rápidas e eficazes em situações de emergência, minimizando complicações, sequelas e até mesmo mortes. Ademais, esse processo contribui para um ambiente escolar mais seguro, reforça a conexão entre saúde e educação e incentiva a cultura da prevenção. Pesquisas indicam que a falta de formação técnica em casos como engasgos, crises convulsivas ou lesões pode agravar a condição da vítima e prolongar seu tempo de recuperação. Nesse contexto, a atuação ativa do

enfermeiro como facilitador de treinamentos, em conjunto com o apoio da administração escolar, é fundamental para estabelecer práticas preventivas e protocolos de ação bem definidos. Ao promover iniciativas educativas e simulações práticas, a instituição não só cumpre suas obrigações legais, mas também desempenha um papel social importante na formação de indivíduos mais conscientes e aptos a enfrentar situações inesperadas.

O presente tem como objetivo geral mostrar a importância da educação em saúde em primeiros socorros no ambiente escolar, como objetivos específicos: mostrar a realidade do atendimento em primeiros socorros e o ambiente escolar, apresentar o cenário do atendimento em primeiros socorros no contexto e evidenciar o papel do enfermeiro na educação preventiva de professores acidentes e primeiros socorros.

O trabalho está estruturado em cinco partes: uma introdução; uma revisão teórica que investiga os conceitos e teorias fundamentais que sustentam a análise, oferecendo uma visão detalhada sobre o assunto; a metodologia, que apresenta as técnicas e métodos aplicados para a coleta e análise dos dados; a discussão dos resultados, que aborda as conclusões da pesquisa com base na fundamentação teórica, ressaltando as principais descobertas e suas interpretações; e por fim, o capítulo conclusivo, que resume os resultados alcançados, delineando as contribuições da pesquisa, suas limitações e propostas para investigações futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRIMEIROS SOCORROS AO LONGO DA HISTÓRIA

De acordo com NOVAES & NOVAES (1994) O conceito de "Primeiros Socorros" surgiu no século XIX, mais precisamente em 1870, através do suíço Jean Henry Dunant, com o auxílio de Napoleão III. Em 1859, durante uma viagem de negócios, Dunant chegou a Solferino, uma pequena cidade italiana que na época estava imersa na Segunda Guerra de Independência da Itália. Ele presenciou a constante chegada de soldados australianos e italianos vindos dos campos de batalha, muitos com ferimentos severos e sem acesso a atendimento médico. Tocando-se pela situação, Dunant mobilizou a população local para ajudar os feridos, o que levou à formação do Corpo de Assistência aos Feridos (CAF). Ele apelou para que todos que prestassem auxílio tratassem os feridos de maneira igual, independentemente de sua nacionalidade, costumando dizer que "Todos são Irmãos".

Em 1863, por suas contribuições durante a Segunda Guerra de Independência da Itália, ele se tornou uma figura reconhecida na Suíça. A partir de uma sugestão das autoridades suíças, foi criada a Cruz Vermelha, que até hoje funciona como uma entidade internacional voltada para fornecer assistência médica globalmente, sem distinção de cor, raça ou etnia, ajudando todos que precisam de cuidados de saúde. Em 1881, Jean Henry Dunant recebeu a honra de ser o primeiro vencedor do Prêmio Nobel da Paz e faleceu em 1910, aos 82 anos, sendo enterrado em Zurique, Suíça (NOVAES & NOVAES, 1994).

A chegada da Cruz Vermelha ao Brasil se deu através dos esforços do Dr. Joaquim de Oliveira Botelho em 1907, apenas três anos antes da morte de Dumont. Durante uma de suas viagens, ele conheceu essa organização sem fins lucrativos e decidiu implementá-la no país. No dia 17 de outubro de 1907, uma reunião foi realizada na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, reunindo profissionais de saúde e membros da comunidade que desejavam compreender como funcionaria essa iniciativa. A Cruz Vermelha Brasileira foi oficialmente constituída em 5 de dezembro de 1908, com o sanitarista Oswaldo Cruz assumindo a presidência (CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, 2018)

2.2 CONCEITOS DE PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros consistem em ações iniciais destinadas a auxiliar indivíduos que passaram por um acidente ou que se encontram em situações de perigo iminente. Essas intervenções podem ser executadas por qualquer pessoa que tenha algum entendimento sobre o tema, mesmo que não faça parte da área da saúde. Dessa forma, ao oferecer o atendimento inicial a uma vítima em situação de emergência ou acidente, o socorrista precisa assegurar a estabilidade dos sinais vitais, prevenindo possíveis sequelas e evitando o óbito, até que chegue uma equipe especializada que possa dar sequência ao atendimento apropriado (NETO- GALINDO *et al.*, 2018).

Os primeiros socorros consistem em intervenções imediatas que devem ser realizadas rapidamente. No entanto, em algumas emergências, pode ocorrer um atraso no atendimento profissional. Portanto, é essencial que as pessoas presentes no local iniciem essas ações, tornando a assistência nos momentos iniciais crucial (NETO-GALINDO *et al.*, 2018).

Os conceitos essenciais relacionados aos primeiros socorros envolvem o reconhecimento de situações de emergência, a prática da ventilação manual quando for necessário, o controle de sangramentos, a prevenção de infecções e eventuais complicações, a manutenção da tranquilidade da pessoa afetada, o pedido de ajuda médica e o transporte apropriado (MORAIS *et al.*, 2017). Além das manobras específicas, os cuidados iniciais podem ser oferecidos também por meio de uma comunicação eficaz, auxiliando para que a vítima permaneça consciente até a chegada dos profissionais capacitados (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

As habilidades de primeiros socorros são essenciais para minimizar complicações, tornando-se vital que a assistência seja rápida e eficiente, capaz de atender às demandas do momento (BECKER; MOLINA; NUNES, 2017). Destaca-se a importância de que os atendimentos iniciais sejam realizados de forma precisa e efetiva, evitando riscos à vida da pessoa afetada. Assim, simplesmente oferecer ajuda não é o bastante; é indispensável possuir o conhecimento apropriado para proporcionar o suporte necessário (SILVA *et al.*, 2017).

No Brasil, mais de 13% das fatalidades são causadas por acidentes, e há uma série de fatores que contribuem para essa realidade, abrangendo questões sociais, físicas, ambientais e emocionais. Além disso, esses eventos não fazem distinção entre as vítimas, surgindo muitas vezes de forma súbita, mesmo em situações que aparentam ser previsíveis; um simples deslize pode resultar em um acidente (NARDINO *et al.*, 2012).

Frequentemente, as pessoas se deparam com situações de risco que podem levar a fatalidades, tornando essencial a adoção de cuidados importantes e a aplicação de primeiros socorros. A maioria dos acidentes ocorre em locais públicos, onde, normalmente, não há profissionais de saúde ou pessoas capacitadas para ajudar os feridos (MEIRELES, 2014).

Uma variedade de incidentes inesperados pode acontecer, como envenenamentos, quebras, traumas, sufocamentos, queimaduras e enfartos agudos do coração, entre outros. É essencial destacar que esses acontecimentos podem surgir em qualquer lugar: nas vias públicas, instituições de ensino, lares ou locais públicos internos, tornando-se, portanto, imprevisíveis. Por essa razão, é crucial que indivíduos sem formação específica estejam prontos para enfrentar essas situações, possibilitando que eles atuem em momentos críticos e, assim, elevem as probabilidades de recuperação da vítima (CASTRO; CORDEIRO; ANDRADE, 2019).

Em certas circunstâncias relacionadas a fraturas, é crucial, inicialmente, imobilizar a pessoa afetada antes de prosseguir com outros cuidados. No caso de luxações, apenas a imobilização é suficiente. Para obstruções parciais das vias respiratórias, recomenda-se incentivar a tosse para ajudá-la a expelir o objeto que está bloqueando; já em casos de obstrução total, a manobra de Heimlich deve ser executada. Nos casos de convulsões, a recomendação é colocar a pessoa no chão, abrir suas roupas, afastar objetos próximos e manter a cabeça dela em posição lateral para evitar lesões (MEIRELES, 2014).

Em situações de sangramento nasal, é crucial manter a pessoa em uma posição sentada e aplicar pressão na narina que está sangrando por alguns minutos. Se o sangramento continuar, envolva um saco de gelo em um pano limpo e coloque-o na testa da pessoa por 20 minutos, enquanto mantém a pressão nas narinas. Caso a pessoa desmaie, deve ser colocada deitada de costas, com as pernas elevadas e as roupas soltas, ajudando-a a retomar a

consciência. Ao lidar com qualquer ferimento, é fundamental cortar as roupas que cobrem a área lesionada para permitir uma avaliação adequada do ferimento, prevenir contaminações e evitar que a lesão se agrave (CODEPPS, 2007).

É crucial ressaltar que a prática de primeiros socorros transcende um simples gesto de solidariedade, apresentando também consequências legais, de acordo com o artigo 135 do Código Penal Brasileiro. Tal artigo ressalta que a omissão em oferecer ajuda e a falta de um atendimento apropriado em situações de emergência podem levar a mortes ou lesões irreversíveis. Além disso, os momentos iniciais após um acidente são fundamentais para garantir a sobrevivência da vítima, contribuindo para seu restabelecimento (COELHO, 2015).

2.3 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

As intervenções de emergência, ainda que básicas, são essenciais, pois têm o potencial de salvar a vida da pessoa afetada até a chegada dos profissionais de saúde. Além disso, essas intervenções podem evitar complicações e sequelas, sejam elas temporárias ou permanentes, e também diminuem o sofrimento da vítima (FERREIRA *et al.*, 2017).

Indivíduos que têm conhecimentos e habilidades em primeiros socorros podem contribuir de maneira valiosa para a sociedade. Esse tipo de conhecimento é aplicável em várias circunstâncias, desde o deslocamento entre a residência e o local de trabalho até momentos de entretenimento, onde podem surgir emergências que necessitam de intervenções básicas rápidas. Dentro desse cenário, a falta de entendimento da população a respeito de primeiros socorros pode resultar em consequências graves para a comunidade. O uso incorreto desse conhecimento pode aumentar o desespero ao presenciar um acidente, o que pode agravar a situação da vítima (NARDINO *et al.*, 2012).

Entender os princípios de primeiros socorros é fundamental para qualquer pessoa. Mesmo sem dominar todas as técnicas, saber identificar uma situação de emergência, procurar ajuda, informar sobre o local do ocorrido e oferecer suporte emocional à vítima pode ser determinante para salvar uma vida. Portanto, é vital que a comunidade esteja ciente da importância desses cuidados essenciais, pois,

em várias situações de emergência, isso contribuiria para um ambiente mais seguro e tranquilo para todos (MORAIS *et al.*, 2017).

Em termos gerais, muitas pessoas carecem de um conhecimento aprofundado acerca dos primeiros socorros, o que gera uma série de problemas resultantes da ausência de informações sobre os procedimentos fundamentais, manuseio inadequado e transporte impróprio de vítimas de acidentes. (RITTER *et al.*, 2013)

Múltiplos estudos destacam a importância do suporte básico de vida (SBV), cuja atuação precisa ser ágil em situações de parada cardíaca, pois essa condição representa uma das principais causas de morte. Juntamente com os profissionais da saúde, é fundamental que toda a população conheça as técnicas de primeiros socorros, já que podem surgir momentos em que será necessário oferecer esse tipo de ajuda (RANDOW *et al.*, 2017).

2.4 OS RISCOS E ACIDENTES PRESENTES NAS ESCOLAS

Ferreira *et al.*, (2017) afirmam que, conforme a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), um acidente é um acontecimento que pode ocasionar danos físicos ou perturbações, ocorrendo de maneira não intencional e podendo gerar sequelas ou até a morte. Qualquer pessoa pode ser vítima de um acidente, independentemente de sua gravidade, considerando que fatores como idade, gênero, condição física ou situação financeira não importam nesta questão. Todos estão expostos ao risco de ferimentos que podem ser letais. Esses eventos são vistos como imprevisíveis e podem acontecer em ambientes escolares ou em outros lugares. Acidentes ocorridos na juventude podem ter consequências severas na vida futura, provocando traumas emocionais e danos físicos que persistem na idade adulta (COELHO, 2015).

Embora a escola pareça um local seguro e acolhedor, a enorme responsabilidade com os alunos pode levar a acidentes, especialmente nas práticas esportivas (SILVA *et al.*, 2017). Qualquer indivíduo pode se deparar com uma emergência que comprometa a saúde de um estudante, o que torna a prestação de primeiros socorros fundamental para ajudar a vítima nessas circunstâncias (RITTER *et al.*, 2013).

Meninos e meninas, assim como os jovens, dedicam uma quantidade significativa de seu tempo em instituições de ensino, onde se envolvem em várias brincadeiras, atividades lúdicas e interações sociais. Isso torna o ambiente escolar suscetível a acidentes, que podem variar em gravidade. Pesquisas realizadas nas capitais mostraram que a faixa etária de 0 a 19 anos representa cerca de 45,7% dos atendimentos por causas externas, evidenciando que as quedas nas escolas estão entre os incidentes mais comuns (CALANDRIM *et al.*, 2017).

Neto; Galindo *et al.*, (2017) destacam que as instituições educacionais estão sujeitas a diversos tipos de acidentes que podem afetar os alunos em seu cotidiano, levando a situações que necessitam de atendimento urgente. Dentro dessas instituições, podem acontecer incidentes como cortes com sangramento, hematomas, fraturas e obstruções das vias aéreas. Portanto, o responsável por prestar os primeiros socorros deve manter a calma, ajudar a pessoa afetada enquanto avalia suas lesões, identificar os possíveis perigos ao redor e acionar imediatamente a assistência profissional. Até a chegada da equipe especializada, é crucial prestar os primeiros atendimentos básicos de primeiros socorros (BECKER; MOLINA; NUNES, 2017).

Dentre as várias emergências que podem ocorrer no ambiente escolar, algumas das mais comuns incluem a epistaxe, que é o sangramento nasal, as convulsões, a asfixia ou engasgo provocados por objetos estranhos e as quedas, caracterizadas pelo deslocamento do corpo para uma posição mais baixa do que a anterior (FONTOURA *et al.*, 2017).

As ocorrências mais frequentes em escolas geralmente envolvem a ingestão ou inserção de objetos inadequados em ouvidos, olhos e nariz, além de outras partes do corpo, evidenciando a relevância dos primeiros socorros nessas situações (COELHO, 2015). No Brasil, os acidentes são a principal causa de falecimento entre crianças e adolescentes de 1 a 14 anos. Isso transforma as instituições de ensino em um ponto de preocupação para pais, educadores e funcionários, visto que os alunos podem estar suscetíveis a acidentes e podem presenciar ou necessitar de assistência em emergências que requeiram procedimentos de primeiros socorros (SILVA *et al.*, 2018).

Coelho (2015) aponta que essa questão é relevante, pois o trauma causado por acidentes é a principal causa de morte entre indivíduos de 10 a 29 anos. Ademais, a mortalidade entre os jovens tem crescido nos últimos anos, representando quase

50% dos óbitos nessa faixa etária no Brasil. Durante seu cotidiano, os estudantes podem se deparar com situações de emergência, como fraturas, quedas, desmaios, engasgos e até ataques cardíacos. Por isso, é essencial que eles possuam um conhecimento básico para reconhecer eventos emergenciais que exigem atendimento imediato (BECKER; MOLINA; NUNES, 2017).

A maioria das contusões nas escolas, conforme apontado por Leite *et al.*, (2013), decorre da realização de atividades esportivas e do intenso contato físico entre os alunos, tanto nas áreas internas, como quadras e pátios, quanto nas áreas externas, como os campos de futebol. Ademais, as salas de aula também apresentam riscos, uma vez que podem conter objetos cortantes, ferramentas afiadas, móveis e superfícies que oferecem perigo de escorregamento.

Além disso, diversas instituições de ensino enfrentam a falta de materiais essenciais de primeiros socorros, os quais são fundamentais para o manejo de situações emergenciais, pois é vital assegurar a saúde e a segurança dos alunos no espaço escolar. Assim, os acidentes que ocorrem nas escolas são muitas vezes inesperados e causam apreensão nas rotinas dessas instituições, já que são relativamente frequentes. Por isso, entender os métodos de atendimento urgente pode contribuir para uma recuperação mais eficiente e um prognóstico mais favorável das pessoas afetadas (BECKER; MOLINA; NUNES, 2017).

2.5 PRIMEIROS SOCORROS NA COMUNIDADE ESCOLAR

De acordo com Ritter *et al.*, (2013), a prática de primeiros socorros é crucial para promover a segurança nas escolas, tendo um impacto importante na diminuição dos prejuízos ao prestar assistência a uma vítima. É essencial que os profissionais que trabalham com alunos tenham noções básicas de primeiros socorros, garantindo uma intervenção eficaz em situações de emergência. A ausência de habilidades ou o desconhecimento das técnicas corretas de primeiros socorros pode levar a resultados graves para a pessoa afetada.

Dutra, Ghamoum e Silva (2012) enfatizam que, a fim de salvaguardar a integridade de seus alunos, os professores precisam estar capacitados para lidar com possíveis emergências nas instituições de ensino, sendo desejável que essa capacitação aconteça ao longo de sua formação educacional.

Segundo Souza; Tibeau (2008), os acidentes representam uma preocupação contínua nas escolas, principalmente durante os intervalos ou nas aulas de educação física. Nesses momentos, os estudantes frequentemente se envolvem em atividades como jogar futebol ou saltar de escadas e calçadas, o que aumenta a probabilidade de acidentes que podem resultar em ferimentos graves ou danos permanentes. Sendo assim, é fundamental que os professores tenham noções básicas de primeiros socorros, para que a escola se torne um ambiente mais seguro e para reduzir a frequência de incidentes, minimizando as complicações decorrentes de ações inadequadas.

Segundo Silveira e Moulin (2003), durante situações de emergência nas escolas, é crucial que os educadores estejam aptos a prestar primeiros socorros. No entanto, muitos desses profissionais não se sentem seguros ou preparados para agir em tais cenários, o que pode acarretar ações inadequadas. É essencial ter em mente que emergências podem surgir a qualquer momento e em qualquer lugar, demandando respostas rápidas e efetivas. Para assegurar a segurança no ambiente escolar, é vital que todos os professores e a equipe escolar adotem medidas preventivas contra acidentes. Isso deve ser realizado através de um processo educacional contínuo e dinâmico, que estimule a participação ativa dos indivíduos e promova seu desenvolvimento pessoal, tornando-os agentes multiplicadores na sociedade (IERVOLINO; PELICIONI, 2005).

Para reduzir os possíveis prejuízos durante o atendimento a uma vítima, é essencial que a academia, clube ou escola possuam um kit de primeiros socorros com os materiais necessários para oferecer cuidados iniciais, considerando as atividades praticadas e os riscos de lesões associados (SIEBRA; OLIVEIRA, 2010). Segundo a Harvard Medical School (2005), esse kit deve conter itens fundamentais e imprescindíveis para o atendimento inicial, incluindo: contatos de emergência; antissépticos como peróxido de hidrogênio; fita adesiva; curativos adesivos; algodão; ataduras em várias dimensões; fita adesiva; compressas de gaze e toalhas com álcool. Ao dar início ao atendimento a uma vítima de acidente, a prioridade do socorrista deve ser evitar que a pessoa entre em pânico em decorrência do incidente (TEIXEIRA; SILVA, 2009).

Cardoso (2003) afirma que, para oferecer suporte a indivíduos que se encontram em situações de vulnerabilidade física e mental, é crucial que o socorrista aja com responsabilidade, mantendo a calma para inspirar confiança. Além disso, é

vital seguir os procedimentos corretos, que garantem uma abordagem mais organizada e eficaz. Segundo Conti e Zanatta (2014), os educadores desempenham um papel essencial na aplicação de primeiros socorros aos alunos em situações de emergência dentro da escola. Contudo, a falta de atenção de muitos professores e outros membros da comunidade escolar em relação à segurança, aliada à carência de capacitação adequada, contribui para a ocorrência de diversos acidentes.

Segundo Bergeron (2008), em situações de emergência que exigem primeiros socorros, cada indivíduo deve agir com base em seu conhecimento específico, de maneira adequada e consciente, sempre respeitando os princípios essenciais de atendimento e reconhecendo suas próprias limitações, de modo a não violar os direitos da vítima. No primeiro volume da Epidemia do Corpo Hipocrático, enfatiza-se que o socorrista deve seguir duas orientações principais: "seja útil ou, pelo menos, não prejudique" (KNOBEL, 2006).

O governo federal, através do Ministério da Saúde, implementou o Programa Saúde na Escola (PSE) com o propósito de fortalecer a parceria entre as autoridades governamentais e as instituições educacionais. Este programa foi instituído pelo decreto presidencial nº 6.286/2007, em parceria com o Ministério da Educação, e tem como alvo principal os alunos de escolas públicas. Seu foco é combater a violação dos direitos de crianças e adolescentes, além de promover a saúde e prevenir acidentes no ambiente escolar (BRASIL, 2008).

Os municípios têm um papel fundamental na realização das atividades do programa, contando com a colaboração das equipes de Saúde da Família. Essa colaboração permite a integração entre as redes de ensino e o Sistema Único de Saúde, com o intuito de fornecer cuidados de saúde e uma educação completa aos alunos da educação básica. Para que os municípios possam se integrar ao programa e acessar recursos financeiros, é necessário que expressem oficialmente seu interesse, conforme as diretrizes definidas em uma portaria do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008).

De acordo com Souza e Barroso (1999), é fundamental que os enfermeiros participem ativamente na adoção de iniciativas de prevenção em suas comunidades, uma vez que desempenham uma função crucial como facilitadores na prevenção de acidentes e na promoção do bem-estar de crianças e educadores, ressaltando, dessa forma, sua importância social.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) destaca que as causas externas representam um dos principais elementos que elevam a vulnerabilidade e os riscos de mortalidade entre jovens. Em resposta a essa questão, uma campanha nacional foi lançada em outubro de 1998, com o objetivo de prevenir acidentes e combater a violência dirigida a crianças e adolescentes. Baseada na convicção de que todos os acidentes e atos violentos podem ser evitados, essa campanha propõe ações que envolvem o governo, pais, responsáveis e educadores (BRASIL, 2005).

De acordo com Brasil (2002), a instituição de ensino desempenha um papel crucial na promoção e na proteção da saúde de crianças, adolescentes, educadores, funcionários e da comunidade em que está inserida. Para alcançar esse objetivo, a participação dos pais e da comunidade é imprescindível. A mudança de comportamentos e o desenvolvimento de uma percepção crítica por parte dos estudantes acerca dos perigos e da segurança em instituições de ensino dependem consideravelmente do envolvimento dos responsáveis, das crianças e, especialmente, dos professores. Para que as ações de prevenção a acidentes sejam eficazes, é vital reconhecer todos os fatores que podem levar a esses incidentes no ambiente escolar, incluindo os riscos relacionados às condições do ambiente e aos estilos de vida (BRASIL, 2007).

É essencial que a comunidade escolar, especialmente os educadores, possua conhecimentos básicos de primeiros socorros em suas atividades cotidianas, principalmente quando se trata de emergências que podem ocorrer no ambiente escolar. Isso visa não apenas melhorar o desempenho pedagógico, mas também garantir a preservação da vida, apoiando-se em princípios filosóficos, legislações e diretrizes educacionais. Diante disso, nota-se que a comunidade educacional lida com diversos desafios. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ressalta que:

A formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996, art.64).

De acordo com Brasil (2001), a relevância de implementar diretrizes sobre primeiros socorros nas escolas é inegável. Mesmo orientações simples, como ligar para o número de emergência do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), podem ser cruciais para salvar vidas. Os educadores precisam estar

capacitados para agir conforme a legislação, uma vez que o Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que a responsabilidade de garantir, com máxima prioridade, os direitos essenciais relacionados à vida, saúde, alimentação, educação, práticas esportivas, lazer, formação profissional, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária é de responsabilidade da família, da sociedade e do Estado.

2.6 A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS ESCOLAS

A função do enfermeiro na prevenção de incidentes em escolas requer conhecimentos e habilidades essenciais para oferecer um atendimento de emergência eficaz, além de promover a instrução de docentes e alunos. Dessa forma, é importante que tanto educadores quanto estudantes apliquem competências cognitivas e metacognitivas para fazer escolhas adequadas em momentos críticos. Assim, a formação em primeiros socorros, empregando metodologias que estimulem o pensamento clínico, é fundamental para reduzir o número de acidentes nas instituições de ensino (SILVA, 2023).

A realização de atividades e programas de capacitação mostra um impacto positivo no conhecimento sobre primeiros socorros. Uma pesquisa que envolveu uma intervenção educacional com estudantes do ensino médio sem experiência anterior na temática revelou que a média das notas no pós-teste alcançou 7,225, ultrapassando a média do pré-teste, que foi de 4,375 (DE SOUSA *et al.*, 2021).

O governo nacional introduziu o Programa Saúde na Escola (PSE), criando parcerias entre as escolas e as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Dessa forma, o enfermeiro se torna uma figura fundamental na propagação dessas informações dentro das instituições de ensino (SANTANA *et al.*, 2020).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007 e se define como uma estratégia que conecta diversos setores, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é atuar como um modelo de atenção à saúde, buscando apoiar o desenvolvimento integral dos alunos da educação básica, por meio de ações focadas na prevenção, promoção e cuidado à saúde. As atividades são planejadas

pelas secretarias de saúde e educação, podendo também ser solicitadas conforme a necessidade dos diretores das escolas. (SANTANA *et al.*, 2020).

2.7 A LEI LUCAS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

A promulgação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, marca um marco significativo na melhoria da educação em saúde nas instituições de ensino, estabelecendo a obrigatoriedade de treinamento em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Essa lei foi criada em resposta à trágica morte de Lucas Begalli, um garoto de 10 anos que morreu por asfixia durante uma excursão escolar, sem receber o atendimento imediato de que precisava. Nesse cenário, a legislação realça a importância da capacitação contínua em primeiros socorros para os educadores, o que implica na participação ativa de enfermeiros na criação, aplicação e avaliação das estratégias de ensino, assegurando que esses profissionais estejam adequadamente preparados para agir em situações de emergência (SILVA, 2023).

A Lei Lucas destaca a importância da atuação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, nas escolas, visando cultivar uma cultura de prevenção e cuidado. Os enfermeiros têm um papel fundamental para atender a essa norma, uma vez que detêm conhecimentos técnicos e pedagógicos que os habilitam a oferecer aos professores uma sólida formação teórica e prática sobre primeiros socorros. Essa abordagem não apenas cumpre uma exigência legal, mas também contribui significativamente para amenizar questões de saúde dos alunos em situações de emergência, fortalecendo a rede de proteção e segurança no ambiente escolar. A sinergia entre a legislação da Lei Lucas e as competências da enfermagem resulta em uma resposta eficaz e estratégica às necessidades das instituições de ensino, criando um espaço mais seguro e apto à preservação da vida (SILVA, 2023).

A função do enfermeiro na gestão de incidentes em instituições de ensino demanda competências específicas e habilidades que garantem um atendimento ágil e eficaz, proporcionando orientações a alunos e educadores. Assim, além de possuir um conhecimento técnico, é essencial que, em situações de emergência, tanto professores quanto estudantes apliquem o pensamento crítico e a habilidade

de analisar suas decisões para fazer as escolhas adequadas. Portanto, é crucial ensinar primeiros socorros de maneira a incentivar o pensamento analítico, contribuindo para a prevenção de acidentes no contexto escolar (JESUS, 2024).

Conforme Silva (2017), uma quantidade considerável de professores carece da capacitação adequada para fornecer primeiros socorros em situações de emergência. No entanto, essa realidade pode ser alterada com a implementação de programas educativos que integrem tanto a teoria quanto a prática das técnicas básicas de atendimento. Como os educadores frequentemente são os primeiros a agir em incidentes que envolvem crianças e adolescentes na escola, é fundamental que recebam formação adequada para realizar um atendimento inicial eficaz, evitando a piora da condição do aluno e assegurando uma resposta rápida até a chegada de profissionais especializados.

Acontecimentos como engasgos, quedas, lesões e desmaios são comuns nas escolas, e a forma como o educador responde a essas situações — incluindo a segurança das ações, a compreensão dos procedimentos apropriados e a administração das emoções — exerce uma influência direta na qualidade do atendimento prestado. Para que esses profissionais desenvolvam essas habilidades e sejam aptos a enfrentar emergências em um ambiente repleto de alunos, é fundamental implementar iniciativas educacionais direcionadas tanto para professores de instituições públicas quanto privadas, com o intuito de reduzir desde incidentes menores até acidentes com potencial de risco à vida (SILVA, 2017).

Tinoco (2014) ressalta a importância da atuação do enfermeiro na disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros no ambiente escolar. Ao fornecer orientações para professores e alunos, o profissional de enfermagem ajuda a minimizar a falta de preparo para lidar com situações de emergência, já que esse tipo de formação raramente faz parte do currículo convencional. Os acidentes podem acontecer por diversos motivos em qualquer lugar, e capacitar a comunidade escolar com conceitos de atendimento inicial é uma ação preventiva altamente significativa. A atuação da enfermagem pode se manifestar de várias maneiras, como em aulas práticas de natação, abordando aspectos relacionados ao afogamento e à parada cardiorrespiratória, ou em tópicos mais simples, como o cuidado com pequenos ferimentos.

A colaboração entre os profissionais da área da saúde e da educação pode, por conseguinte, diminuir de maneira significativa a ocorrência de acidentes sérios

nas instituições de ensino. Embora haja serviços disponíveis, como o Corpo de Bombeiros e o SAMU, o tempo necessário para a chegada dessas equipes pode piorar a condição da pessoa acidentada. Dessa forma, é fundamental que os professores sejam preparados para agir de imediato. Ademais, ao receber treinamento, esses educadores podem compartilhar com os alunos os conhecimentos que adquiriram, promovendo uma cultura de prevenção e mostrando que a aplicação de primeiros socorros pode salvar vidas (TINOCO, 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza exploratória, qualitativa de caráter descritivo. De acordo com Gil (2010), o estudo de revisão bibliográfica é um estudo de revisão feito com rigor, baseado em materiais que já estão publicados, como artigos científicos, livros, etc... e este tipo de pesquisa, admite uma cobertura mais extensa do fenômeno a ser estudado.

A revisão bibliográfica consiste em fazer um levantamento bibliográfico da documentação existente sobre o assunto proposto. A revisão bibliográfica é baseada na análise da literatura já publicada na forma de livros, publicações avulsas, revistas, impressa, escrita e até mesmo eletrônica, disponibilizada na internet (SEVERINO, 2002).

Os artigos de análise vão além de simplesmente apresentar o consenso sobre um assunto ou um resumo do que foi divulgado em um certo período. Eles consistem na interpretação realizada por um especialista acerca de um tema, embasada em uma vasta literatura científica. As análises são abordagens aprofundadas de subtemas científicos (PEREIRA, 2018).

Desta maneira, a pesquisa segue as fases propostas por Gil (2010), que incluem selecionar o assunto, realizar uma revisão bibliográfica inicial, definir a questão de estudo, elaborar um esboço preliminar do tema, buscar fontes, realizar a leitura dos materiais, fazer fichamentos, organizar logicamente as informações e redigir o texto.

A pesquisa qualitativa se dá pelo fato de englobar uma visão ampla e geral de um determinado ambiente social, permitindo a realização de análises, elucidando as relações de causa e efeito dos fenômenos, sendo mais apropriado quando se faz

necessário o levantamento de informações de múltiplos setores e elementos relacionados a determinados acontecimentos (OLIVEIRA, 2008).

Oliveira (2008) ainda diz que o estudo qualitativo não se baseia em dados estatísticos, e não tem o propósito de quantificar, mensurar unidades e categorias, mas sim descrever de forma detalhada a complexidade de um problema que pode influenciar mudanças de paradigmas e de comportamento.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

Uma investigação detalhada foi realizada nos artigos, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que possui uma área dedicada às ciências da saúde em geral, além do Google Acadêmico, que possibilita acesso à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), ao Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e ao Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A presença dos artigos em formato eletrônico torna mais fácil o acesso a estudos atualizados sobre o tema.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Foi escolhido artigos e publicações em revistas de enfermagem de importância que fundamente a ideia principal do tema, onde foi relacionado conceitos de autores diferentes com o intuito de promover uma discussão para responder ao problema da pesquisa.

Uma análise foi feita em todo o conteúdo coletado, com o objetivo de identificar aqueles que realmente eram relevantes para a confecção do projeto. Foram selecionados artigos e revistas de enfermagem consideradas significativas, que sustentassem a ideia central do assunto. Nesse processo, foram correlacionados conceitos de diversos autores, visando fomentar um debate favorável ou contrário a uma determinada perspectiva, de modo a abordar a questão da pesquisa.

Quadros foram elaborados no Microsoft Word para aprimorar a visualização dos resultados; em seguida, foi efetuada uma análise comparativa entre os artigos consultados e a bibliografia disponível.

Não houve recorte temporal determinado, considerando que os dados analisados não estão vinculados a um período específico, mas sim à relevância de seu conteúdo para a temática proposta.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram eliminados os trabalhos que não estão acessíveis na totalidade, aqueles que aparecem em mais de uma base de dados, os artigos que não têm relação com o assunto em questão, os que estão em idiomas diferentes e os que não estão dentro do intervalo de tempo definido para a investigação.

Em relação ao período de coleta das fontes, foram escolhidas aquelas que estavam disponíveis de forma gratuita. No entanto, artigos e teorias mais antigos que se mostrassem pertinentes à pesquisa também foram incluídos na revisão. Todos os materiais que não se encaixaram nesses critérios foram descartados.

Os critérios de exclusão envolveram: publicações em formato de resumos, resenhas, revisões não sistemáticas, textos opinativos e documentos institucionais; estudos que não contemplassem o recorte temático proposto; trabalhos duplicados nas bases consultadas.

3.5 ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, em qualquer pesquisa existem potenciais riscos, sejam eles relacionados à saúde física, emocional, ética, cognitiva, social ou cultural. Portanto, em todos os estudos que envolvam indivíduos humanos, é fundamental analisar os possíveis perigos imediatos ou futuros, tanto para os participantes quanto para a comunidade (BRASIL, 2012).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

No âmbito da pesquisa bibliográfica, o principal obstáculo é impedir a cópia indevida, visto que isso caracteriza infração aos direitos autorais conforme determinado na Resolução 9610/1998. Dessa forma, é indispensável referenciar de forma apropriada os escritores, seguindo as orientações da resolução. Cada detalhe

será cuidadosamente examinado e discutido, de acordo com os propósitos estabelecidos. (BRASIL/2012)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados e discussões, os estudos previamente escolhidos passaram por uma avaliação minuciosa realizada por todos os pesquisadores envolvidos. Cada artigo foi analisado cuidadosamente quanto à sua legitimidade, qualidade metodológica, relevância da informação e representatividade.

Após a leitura dos artigos selecionados, foi elaborado 03 (três) categorias, e cada uma apresenta inicialmente um quadro, contendo informações do ano da obra, autor e título da pesquisa para cada categoria. Dessa forma, houve uma melhor análise dos estudos em conformidade com os objetivos estabelecidos. Quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos artigos incluídos no estudo da categoria.

ANO	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO
2004	OLIVEIRA, M.	Fundamentos do Socorro Pré-hospitalar: manual de suporte básico de vida para socorristas. Florianópolis.
2005	MELO, Maria do Carmo.	Atenção às urgências e emergências em pediatria.
2005	HARVARD MEDICAL SCHOOL	The Family Health Guide. Emergencies and First Aid Well-Stocked First-Aid Kit.
2005	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.	Departamento de Ação Programática Estratégicas. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil.
2005	BRASIL. Sociedade Brasileira de pediatria. Campos JA.	Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes e Violência na Infância e Adolescência.
2005	ANDRADE, Eliete Aparecida dos Santos; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva.	ACIDENTES NAS ESCOLAS: Um olhar sobre os procedimentos adotados.
2007	BRASIL, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.	Manual de Prevenção de Acidentes e primeiros socorros na escola
2008	FORTES, Julia Ikeda	Enfermagem em Emergência: noções básicas de atendimento pré-hospitalar.
2011	MACHADO, M. A. S. <i>et al.</i>	O Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros que devem ser prestados a alunos em ambiente escolar. a.
2012	Nardino <i>et al.</i>	Atividades Educativas em Primeiros Socorros
2012	BERZAGUI, André.	Importância da capacitação sobre Atendimento Pré Hospitalar para professores da Educação Infantil.

2012	SILVA, C. F. da; MARQUES, A. L. de A.	Jovens alunos conhecem primeiros socorros?
2015	FILHO, A. R., <i>et al.</i>	A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho.
2017	Atilde	Primeiros Socorros: Análise do conhecimento dos professores da Escola municipal Coronel Fontoura.
2018	BRASIL.	Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.
2018	ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C.	Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica.
2019	ZONTA, J. B. <i>et al.</i>	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ.
2019	HOSAPATNA, M. <i>et al.</i>	Knowledge and training of primary school teachers in first aid: a questionnaire based study.
2020	SANTANA, M. M. R. <i>et al.</i>	Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica.
2020	GRIMALDI, M. R. M. <i>et al.</i>	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros.
2020	COSTA, P. <i>et al.</i>	Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção.
2021	DE SOUSA, M. A. O. <i>et al.</i>	Atendimento ao adulto em parada cardiorrespiratória: intervenção educativa para estudantes leigos.
2021	DUTRA, B. D. <i>et al.</i>	Validação de jogo educativo sobre primeiros socorros para crianças escolares.
2021	ILHA, A. G. <i>et al.</i>	Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental.
2021	LIMA, P. A. <i>et al.</i>	Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais.
2021	FALEIROS, I. B. <i>et al.</i>	Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio.

Fonte: Elaborado por Lima Brasil (2025).

4.1 REALIDADE DO ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS E O AMBIENTE ESCOLAR

Em uma pesquisa conduzida por Atilde (2017), ao serem indagados acerca de seu entendimento sobre primeiros socorros, metade dos entrevistados afirmou ter um conhecimento médio sobre o tema. Por outro lado, a outra metade considerou seu conhecimento como insatisfatório, e nenhum dos participantes declarou possuir um bom entendimento sobre primeiros socorros.

Nardino *et al.*, (2012) confirmam que o acesso a informações sobre primeiros socorros para pessoas não especializadas e para a comunidade em geral deve ser ampliado. Isso ajudaria os indivíduos a realizarem os procedimentos de primeiros socorros com mais segurança em situações de emergência, contribuindo para a redução dos danos à saúde da vítima.

Conforme apontado por Regadali Filho *et al.*, (2015), é essencial que os indivíduos busquem constantemente se aperfeiçoar por meio de cursos e treinamentos em primeiros socorros. O objetivo é ampliar seu conhecimento, mesmo que essa formação não esteja diretamente relacionada à sua área profissional. Essa informação é extremamente útil para intervenções de primeiros socorros em diferentes contextos, como no ambiente de trabalho, no trânsito, em casa ou na escola.

Fortes (2008) destaca que, para oferecer um atendimento eficaz a alguém que sofreu um acidente ou passou mal, é fundamental que o socorrista tenha um bom conhecimento das técnicas de primeiros socorros. De acordo com Melo (2005), a ocorrência de acidentes e a mortalidade infantil nas escolas poderiam ser minimizadas se os educadores fossem aptos a implementar ações preventivas de primeiros socorros, já que eles mantêm um contato próximo e contínuo com os estudantes.

Berzagui (2012) observa que treinar pessoas não profissionais para oferecer os primeiros atendimentos poderia facilitar o uso apropriado do número de emergência, reduzindo, dessa forma, chamadas indevidas para o serviço de emergência médica e bombeiros. Essa formação pode ser promovida por meio de atividades educativas e preventivas nas escolas, servindo como uma forma de unir saúde e educação na área de primeiros socorros, visando criar cidadãos mais preparados para agir em situações iniciais de socorro.

De acordo com a Harvard Medical School (2005), um kit de primeiros socorros deve conter itens fundamentais e indispensáveis, que garantem um atendimento eficaz à pessoa afetada. No contexto da segurança escolar, além de profissionais capacitados, é imprescindível dispor de ferramentas apropriadas, ou seja, suprimentos de primeiros socorros, para assegurar um atendimento de excelência a quem precisa.

De acordo com Oliveira (2004), para garantir a manutenção e a segurança no ambiente escolar, é essencial contar com indivíduos capacitados, além de dispor dos recursos necessários para intervenções em situações de emergência. Os itens básicos de primeiros socorros incluem: luvas descartáveis, máscaras faciais, lanterna pupilar, óculos de proteção, esfigmomanômetro, estetoscópio, máscara de RCP portátil, ataduras de crepom, compressas de gaze, esparadrapo, solução salina, colares cervicais, talas de imobilização, e macas ou pranchas rígidas longas.

O contexto escolar é visto como um espaço protegido, uma vez que possui profissionais qualificados para reconhecer situações de perigo e agir em casos de emergência (BRASIL, 2007). De acordo com Silva (2012), a falta de segurança dos professores na aplicação das técnicas de primeiros socorros deve-se à inexistência de uma disciplina específica nos cursos de formação de licenciatura que aborde conceitos fundamentais sobre o tema, além da carência de uma legislação que responsabilize as instituições nesse aspecto.

De acordo com Brasil (2005), incentivar a saúde e evitar doenças na infância são elementos cruciais para diminuir a taxa de morbidade e mortalidade entre crianças. A proteção do ambiente escolar é uma obrigação das instituições educacionais (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005). De acordo com Filho e colaboradores (2015), a ausência de formação dos empregados em primeiros socorros no local de trabalho impacta negativamente a organização, pois, ao invés de auxiliar um colega, o socorrista pode acabar piorando a condição da pessoa em necessidade de ajuda.

Mediante os contextos Machado *et al.*, (2011) apontam que os educadores geralmente buscam fazer um curso ou treinamento em primeiros socorros apenas após enfrentar uma emergência no contexto escolar.

4.2 CENÁRIO DO ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR

Em pesquisas que focaram nos estudantes, ficou evidente que a combinação de teoria e prática é extremamente benéfica. Ao recriar cenários reais e conectar os fundamentos teóricos com as situações de emergência mais frequentes, essa metodologia se revelou uma maneira eficaz de promover uma melhor compreensão do material (SANTANA *et al.*, 2020).

Ao abordar acontecimentos comuns nas instituições de ensino, constatou-se que 52% dos estudantes não possuíam conhecimento sobre primeiros socorros. Capacitar crianças e jovens para agir em tais circunstâncias ajuda a mitigar eventuais complicações, tornando essencial a inclusão do ensino de primeiros socorros na grade curricular. Essa proposta conta com o respaldo da Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2015 (SANTANA *et al.*, 2020).

A implementação de atividades educativas e treinamentos demonstra efeitos benéficos na assimilação de conhecimentos. Em um levantamento feito com alunos do ensino médio, por exemplo, a média de acertos no teste realizado após a intervenção (7,225) superou consideravelmente a média do teste anterior (4,375) (DE SOUSA *et al.*, 2021). Da mesma forma, outra pesquisa evidenciou um avanço significativo no entendimento após oficinas educativas, destacando que esse tipo de iniciativa favorece a aprendizagem efetiva em primeiros socorros (GRIMALDI *et al.*, 2020).

Com esse conceito em mente, o governo nacional estabeleceu o Programa Saúde na Escola (PSE), que une instituições de ensino e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse cenário, o papel do enfermeiro se torna essencial para disseminar informações sobre primeiros socorros (SANTANA *et al.*, 2020).

Diversas pesquisas apresentaram abordagens pedagógicas criativas, incluindo a criação de um jogo educacional baseado na técnica Delphi, que envolveu especialistas nas áreas de saúde e educação. Após duas fases de validação, o jogo alcançou uma taxa de aprovação de 95%, evidenciando um efeito benéfico na disseminação interativa de conhecimento acerca de primeiros socorros (DUTRA *et al.*, 2021).

Pesquisas que utilizaram avaliações antes e depois demonstram um crescimento considerável nas notas, sublinhando a relevância de abordar o assunto primeiros socorros nas instituições de ensino. As iniciativas de educação em saúde nesse contexto empoderaram tanto educadores quanto estudantes, evidenciando a função do enfermeiro como instrutor em projetos como o PSE (SANTANA *et al.*, 2020; GRIMALDI *et al.*, 2020).

De maneira geral, a avaliação dessas pesquisas indicou um progresso significativo na compreensão e na utilização de conceitos relacionados a primeiros socorros após as intervenções. Embora não tenha sido possível estabelecer um intervalo perfeito para as capacitações, a necessidade de formação contínua se

torna evidente. Nesse contexto, a Lei Federal nº 13.722, datada de 04 de outubro de 2018, também chamada de Lei Lucas, destaca a relevância desse conhecimento, assegurando sua inserção através de uma legislação apropriada (BRASIL, 2018).

Considerando o conhecimento ainda restrito demonstrado pelos estudantes nas análises realizadas, é imprescindível integrar o ensino de primeiros socorros nos currículos educacionais para todas as idades, ajustando o conteúdo de acordo com a faixa etária. O domínio desta área é essencial, pode salvar vidas e necessita de atualização frequente em resposta a novas evidências.

4.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PREVENTIVA DE PROFESSORES ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS

Pesquisas com professores apontam que treinamentos e formações contínuas, que integrem teoria a experiências práticas simuladas do dia a dia escolar, são fundamentais para a educação em saúde, pois favorecem o aprimoramento de habilidades práticas, aspectos cognitivos e um melhor entendimento sobre primeiros socorros (ZONTA *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2020; ILHA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2021; FALEIROS *et al.*, 2021). Além disso, observa-se que o tema de primeiros socorros raramente faz parte dos currículos de pedagogia, sendo mais frequente em formações na área da saúde (ILHA *et al.*, 2021).

Uma pesquisa conduzida na Índia com 150 educadores do ensino fundamental revelou que a maioria tinha interesse em adquirir conhecimentos sobre primeiros socorros. No entanto, uma fração reduzida dos entrevistados afirmou não estar familiarizada com a expressão “primeiros socorros” (HOSAPATNA *et al.*, 2021).

A introdução de técnicas de primeiros socorros como atividades complementares, conduzidas por profissionais da área da saúde, como enfermeiros, representa uma alternativa válida e significativa para o contexto escolar. Cerca de 79% dos profissionais entrevistados afirmaram ter testemunhado emergências durante sua trajetória profissional, um dado que se repete em diversas pesquisas e ressalta a frequência de incidentes nas instituições de ensino. Muitos professores indicaram que a insegurança ao agir em tais momentos está ligada à limitada experiência com essas situações, evidenciando a relevância da atuação de enfermeiros que disponibilizam informativos e realizam simulações nas escolas (ZONTA *et al.*, 2019).

Acidentes e situações de emergência ocorrem com frequência nas escolas, necessitando de respostas ágeis. Entre os incidentes mais frequentes, destacam-se: cortes e arranhões (46,66%), hemorragias nasais (44,44%), mordidas entre alunos (40%), episódios de engasgo ou asfixia (24,44%), fraturas (20%) e convulsões (20%). Diante disso, todos os envolvidos na pesquisa reconheceram a relevância da formação em primeiros socorros (ILHA *et al.*, 2021). Ademais, foi demonstrado que treinamentos nessa área podem proporcionar um aumento de até 30% no entendimento dos profissionais sobre a prevenção e o atendimento em casos de obstrução das vias aéreas por objetos estranhos (COSTA *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que, de certa maneira, atualmente o ensino de primeiros socorros é realizado através da promoção da saúde e da prevenção de enfermidades e problemas, com a ajuda do Programa Saúde na Escola (PSE) e da Lei Lucas. Assim, o enfermeiro envolvido nesse programa deve desenvolver atividades educativas voltadas para a equipe escolar e os estudantes, visando orientações e procedimentos apropriados em situações de emergência (BARBOSA, 2023).

Levando em conta o grau de experiência dos educadores no tratamento de questões de saúde, uma pesquisa criou uma escala visual analógica para medir a confiança desses profissionais em agir nesses contextos. Os dados obtidos indicaram que a autoconfiança continua baixa, evidenciando a necessidade de implementar ações educativas que os orientem, aumentando, assim, tanto a segurança nas intervenções quanto as probabilidades de êxito em situações de emergência escolar (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018).

Em adição a esta pesquisa, uma outra investigação analisou a autoconfiança dos educadores antes e após uma vivência prática realizada no ambiente escolar. Notou-se que, depois da atividade, os profissionais apresentaram maior segurança para aplicar primeiros socorros até a chegada de assistência especializada. O avanço mais significativo foi observado na afirmação “sinto-me à vontade para atender uma criança em crise convulsiva”, que registrou um incremento de 5,18 pontos na escala de confiança (ZONTA *et al.*, 2019).

Em uma pesquisa realizada com docentes da rede municipal do Paraná, após a participação em um curso sobre primeiros socorros voltado para crianças, observou-se uma elevação considerável na exatidão das respostas ao questionário

aplicado, sugerindo uma melhora na qualidade do atendimento inicial (LIMA *et al.*, 2021).

Um estudo distinto, realizado em uma escola pública no Paraná, incluiu 179 educadores e membros da equipe. Testes foram feitos antes e depois de um curso sobre primeiros socorros, revelando um aumento nas respostas corretas após a capacitação. Esses resultados evidenciam que a formação em saúde é uma ferramenta valiosa para capacitar professores e funcionários a lidarem com situações de emergência (FALEIROS *et al.*, 2021).

Assim, ressalta-se a relevância de realizar treinamentos regulares para os educadores, habilitando-os em práticas de primeiros socorros, com o objetivo de minimizar riscos e prejuízos que podem se intensificar pela ausência de assistência imediata (COSTA *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi examinar a relevância do papel do enfermeiro na formação de professores e alunos sobre primeiros socorros no ambiente escolar. A análise da literatura revelou que, embora a escola seja um local de aprendizado e interação social, é também suscetível a acidentes e problemas de saúde que demandam uma resposta ágil e eficaz.

Diante dessa situação, a função do enfermeiro se torna fundamental. Sua atuação ultrapassa o atendimento direto à saúde, englobando a promoção da educação em saúde, a criação de oficinas, palestras e outras iniciativas educativas que visam orientar e capacitar tanto professores quanto alunos. A inclusão do enfermeiro nas escolas, mesmo que em cooperação com os serviços de atenção básica ou por meio de projetos que integrem diferentes setores, aumenta a capacidade da escola de lidar com emergências, reforçando o cuidado holístico e a cultura da prevenção.

A formação dos educadores revelou ser uma abordagem eficaz para aprimorar a segurança no contexto escolar. Por meio da educação em saúde, esses profissionais se tornam mais capacitados para identificar sinais de emergência e realizar as primeiras ações até que a assistência especializada chegue. Através da promoção da saúde e da prevenção de doenças e complicações, com a ajuda do Programa Saúde na Escola (PSE) e da Lei Lucas, foi possível implementar o ensino de primeiros socorros nas instituições de ensino. Nesse sentido, o enfermeiro deve realizar atividades educativas para a equipe escolar e para os alunos, visando assegurar que todos saibam como agir adequadamente em situações de emergência. Além disso, ao incluir os alunos nesse processo educativo, eles desenvolvem importantes noções sobre cuidado ao próximo e responsabilidade social.

Dessa forma, pode-se afirmar que a implementação regular de iniciativas de ensino sobre primeiros socorros nas instituições de ensino, lideradas por profissionais da área de saúde, especialmente enfermeiros, é uma ação imprescindível e imediata. Essas iniciativas favorecem a criação de espaços escolares mais protegidos, capacitados e cientes de seu papel na promoção da vida. Recomenda-se também que sejam estabelecidas políticas públicas que apoiem e

regulamentem programas de formação contínua nesse tema, promovendo uma colaboração eficaz entre saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ALSAYYARI, A., *et al.* Avaliação do conhecimento em primeiros socorros entre alunos do ensino médio na Arábia Saudita. **Revista Internacional de Ciências da Saúde**, 11(5), 19-26, 2017.

BARBOSA, Maria Eduarda Souza *et al.* Lei Lucas e os serviços de enfermagem Escolar Reflexões Sobre as Práticas Educativas em primeiros socorros. **Revista de trabalhos acadêmicos–centro universo juiz de fora**, v. 1, n. 17, 2023.

BARROS F.R.B.; NETO M. L. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação: conhecimento do enfermeiro com base nas diretrizes da American Heart Association 2015. **Enfermagem em Foco**. 2018;9(3). doi: 10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1133. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329379942_PARADA_E_REANIMACAO_CARDIORRESPIRATORIA_CONHECIMENTO_DO_ENFERMEIRO_BASEADO_NAS_DIRETRIZES_DA_AMERICAN_HEART_ASSOCIATION_2015>. Acesso em: 15 de Abril de 2025.

BECKER, K. E.; MOLINA, F. C.; NUNES, C. B. **Primeiros socorros nas escolas: opção ou necessidade?. XXII Seminário Internacional de Educação**. Cachoeira do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1272/203>>. Acesso em: 15 de Abril de 2025.

BERGERERON. J. David...[et al.]. **Primeiros Socorros**: Atheneu, 2º edição, 2007.

BRASIL, Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. **Manual de Prevenção de Acidentes e primeiros socorros na escola/Secretaria da Saúde**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODESP. São Paulo: SMS 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ação Programática Estratégicas. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 2, 5 out. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm>. Acesso em: 06 abril 2025.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil (Lei Lucas)**. Brasília, 2018. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm> Acesso em: 07 de abril de 2025

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 196, **Seção Da Saúde**. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/outras-normativas/constituicaofederal.pdf/view>> Acesso em 10 de abril de 2025.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acesso em 11 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de redução da morbi-mortalidade por acidentes e violências**: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/2001 publicada no DOU nº 96, seção 1E, de 18/05/2001. Brasília (DF), 2001.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Urgência e Emergência. **Proposta de Regulação de Porta de Entrada das Unidades de Urgência e Emergência de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMS, 2002.

BRASIL. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**, 2012.

CARDOSO, T. A. O. **Manual de Primeiros Socorros**, Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz (s. ed) Rio de Janeiro, 2003.

CASTRO, J. A.; CORDEIRO, B. C.; ANDRADE, K. G. M. **O Conhecimento e a Importância dos Primeiros Socorros para Professores e Funcionários em uma Instituição de Ensino Federal do Rio de Janeiro**. Debates em educação, Maceió, v. 11, n. 25, p. 254 – 270, 2019.

CALANDRIM, L. F.; SANTOS, A. B.; OLIVEIRA, L. R.; MASSARO, L. G.; VEDOVATO, C. A.; BOAVENTURA, A. P. **Primeiros Socorros na Escola: Treinamento de Professores e Funcionários**. Rev Rene, Fortaleza, v. 18, n. 3, p. 292 – 299, 2017.

CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. 2ª edição. São Paulo: SMS, 2007.

COELHO, J. P. S. L. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**. Revista científica do ITPAC, Araguaína, v. 8, n. 1, 2015.

CONTI, Késia Liriam Meneguel de, ZANATTA, Shalimar Calegari. **Acidentes No Ambiente Escolar – Uma Discussão Necessária**. In: **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Volume 1, 2014.

COSTA, P. *et al.* Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3911. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3911>>. Acesso em: 24 julho 2025.

Cruz Vermelha Brasileira. **História da CVB**. Disponível em: <https://www.cruzvermelhams.org.br/01_institucional/2historiacvb>. Disponível em: acesso em: 04 de novembro de 2024.

DE JESUS, Vitória Neves *et al.* A importância do enfermeiro na prevenção de acidentes e primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3255-e3255, 2024.

DE SOUSA, M. A. O. *et al.* Atendimento ao adulto em parada cardiorrespiratória: intervenção educativa para estudantes leigos. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4183. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4183>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

DUTRA, B. D. *et al.* Validação de jogo educativo sobre primeiros socorros para crianças escolares. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20201107, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1107. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bMRCmqctVHtPztv7WBbYrNt/?lag=pt#>>. Acesso em: 24 julho 2025.

DUTRA. M. G.; GHAMOUM. A. K.; SILVA. Y. F. R. **O papel do enfermeiro na promoção da saúde nas Escolas Municipais de Trindade, diante de situações de primeiros socorros**. TCC - FUG, 2012. EMEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>> . Acesso em: 14 de abril de 2025.

FALEIROS, I. B. *et al.* Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 930–935, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9649>>. Acesso em: 24 julho 2025.

FAN, M., LEUNG, L. P., LEUNG, R., HON, S., FAN, K. L. Prontidão de professores do ensino médio de Hong Kong para o ensino de ressuscitação cardiopulmonar nas escolas: um questionário. **Hong Kong J Emerg Med**. 2019;26(3):174-8. doi: 10.1177/1024907918797532. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1024907918797532>> Acesso em: 25 de abril de 2025.

FERNANDES, J. M. G., LEITE, A. L. S., AUTO, B. S. D., LIMA, J. E. G., RIVERA, I. R., MENDONÇA, M. A. Ministrar aulas de suporte básico de vida para alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas. **Arq Bras Cardiol**.2014;102(6):593-61. doi: 10.5935/abc.20140071. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/abc/a/j67fpNM4qBZBcNW9ZdjvnXQ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 25 de abril de 2025.

FERREIRA, M. G. N.; ALVES, S. R. P.; SOUTO, C. G. V.; VIRGINIO, N. A.; JUNIOR, J. N. B. S.; SANTOS, A. F. **O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa**. **Rev. Cienc. Saúde Nova Esperança, João Pessoa**, v. 15, n. 3, p. 12 – 20, 2017.

FILHO, A. R., *et al.* A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015.

FONTOURA, M. F.; MOURA, G. A.; MACHADO, K. L.; FIGUEIRA, S.; THUM, C. A **Importância dos Primeiros Socorros no Âmbito Escolar**. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cruz Alta, 2017.

FORTES, Julia Ikeda. **Enfermagem em Emergência: noções básicas de atendimento pré-hospitalar**. 2. Ed. Atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: 2010.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem** da UFSM, v. 10, p. e20, 2020. DOI: 10.5902/2179769236176. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>>. Acesso em: 24 de julho de 2025.

GUIMARAES, R. M., *et al.* Conhecimento de primeiros socorros entre estudantes do ensino médio da cidade de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72(2), 489-496. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0762, 2019.

HARVARD MEDICAL SCHOOL. **Guia de Saúde da Família. Emergências e Primeiros Socorros. Primeiros Socorros bem abastecidos**. Kit. Disponível em: <<https://www.health.harvard.edu/staying-healthy/emergencies-and-first-aid-mouth-to-mouth-resuscitation>>. Acesso em: 25 de Março de 2025.

HOSAPATNA, M. *et al.* Knowledge and training of primary school teachers in first aid: a questionnaire based study. **Kurume Medical Journal**, v. 66, n. 2, p. 101– 106, 2019. DOI: 10.2739/kurumemedj.MS662001. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/kurumemedj/66/2/66_MS662001/_pdf. Acesso em: 14 de Abril 2025.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: Relato de uma experiência. **Portal da Revista da USP**. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.19762>. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/19762>> Acesso em: 14 abril 2025.

ILHA, A. G. *et al.* Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210025, 2021. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rkj5nHyVVSTj7H4cJKXfD6c/?lang=pt>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

JESUS, Vitoria Neves de. *Et. Al.* **A importância do enfermeiro na prevenção de acidentes e primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa da literatura**. **Revista Caderno Pedagógico** – Studies Publicações Ltda., V.21, n3. P.01-20. 2024 DOI: 10.54033/cadpedv21n3-112. Disponível em : <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4392986295>>. Acesso em: 15 junho 2025

KNOBEL, M. *et al.* **Lesões por choque elétrico e raios, condutas do paciente grave**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

LEITE, A. C. Q. B.; FREITAS, G. B.; MESQUITA, M. M. L.; FRANÇA, R. R. F.; FERNANDES, S. C. A. Primeiros Socorros nas Escolas. **Revista Extendere, Mossoró**, v. 2, n. 1, p 61 – 70, 2013.

LIMA, P. A. *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11,p. e10, 2021. DOI: 10.5902/2179769243292. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43292>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MACHADO, M. A. S. *et al.* **O Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros que devem ser prestados a alunos em ambiente escolar**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0274_0776_01.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2025

MATOS, D. O. N.; SOUZA, R. S.; ALVES, S. M. **Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico**. R. Interd. Teresina, v. 9, n. 3, p. 168-178, 2016.

MEIRELES, G. O. A. B. **A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO**. Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, Paraná, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014.

MELO, Maria do Carmo. **Atenção às urgências e emergências em pediatria** /Maria do Carmo Barros de Melo, Marcos Carvalho de Vasconcelos (Orgs.). Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2005. 400 p.

MORAIS, K. C. P.; BASSI, L. S.; RODRIGUES, M. C.; BONACHO, G. G.; MORAIS, J. F. A.; ILHA, A. G. **Construção do conhecimento: primeiros socorros para crianças e adolescentes**. 9º SIEPE. Santana do Livramento, 2017. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12634/seer_12634.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2025.

NARDINO, J.; BADKE, M. R.; BISOGNO, S. B. C.; GUTH, E. J. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 12. n. 23. p. 88 – 92, 2012.

NARDINO, J; *et al.* Atividades Educativas em Primeiros Socorros, 2012. **Rev. Contexto Saúde**. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949/2545>>. Acesso em: 27 março 2025.

NETO, N. M. G.; CAETANO, J. A.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87 – 93, 2017.

NETO, N. M. G.; CARVALHO, G. C. N.; CASTRO, R. C. M. B.; CAETANO, J. A.; SANTOS, E. C. B.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Vivências

de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1775 - 1782, 2018.

NOVAES, Jefferson da Silva, NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Ed. Sprint .Rio de Janeiro. 1994.

OLIVEIRA, C. S. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias; Vol. 2, n. 3, 2008

OLIVEIRA, Letícia Fernandes et al. A Atuação do enfermeiro no programa saúde na escola: Uma Revisão Integrativa. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 58, 2025.

PEREIRA, A. S. *et.al*. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria: UFSM, 2018.

RANDOW, R. M. V.; FONSECA, P. B. V.; SALAZAR, G. V.; SOUZA, G. L.; CARDOSO, F. L.; PÔNCIO, T. G. H. **O. Conhecimento acerca de primeiros socorros de alunos do ensino médio de uma escola de um município da zona da mata mineira**. III Seminário Científico da FACIG. II Jornada de Iniciação Científica da FACIG, Igarassu, 2017.

RITTER, N. S.; PEREIRA, N. S.; SILVA, S. M.; SOARES, R. M.; THUM, C. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em ambito escolar**. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. Cruz Alta, 2013. Disponível em:
<<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20O%20CONHECIMENTO%20DE%20SOCORROS%20EM%20AMBITO%20ESCOLAR..PDF>>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

RITTER, Nerci de Souza; PEREIRA, Nilva Soares; SILVA, Silvia Mara; SOARES, Raquel Madeira; THUM, Cristina. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em ambito escolar**. 2013.

RODRIGUES, Atilde Nascimento. **Primeiros Socorros: Análise do conhecimento dos professores da Escola municipal Coronel Fontoura**. Faculdade de Itaituba Para. 2017.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online] 2007, 20 (Abril- Junho). Disponível em:< [HTTP://udg.redalyc.org/articulo.oa?id=3070026613004](http://udg.redalyc.org/articulo.oa?id=3070026613004)>. ISSN 0103- 2100 Acesso em: 24 de maio de 2025.

SANTANA, M. M. R. *et al*. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e70, 2020. DOI: 10.5902/2179769236507. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36507>>. Acesso em: 24 maio 2025.

SANTANA, M. M. R. *et al*. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e70,

2020. DOI: 10.5902/2179769236507. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reuufsm/artic_e/view/36507> Acesso em: 13 de maio de 2025.

SENA, R.R.; SILVA, K .L.; RATES, H.F .; VIVAS,K .L.; QUEIROZ, C.M.; BARRETO, F .O. O cotidiano da cuidadora no domicílio: desafios de um fazer solitário. **Cogitare Enferm.** v.11, n.2, 2006

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SIEBRA, P.A.; OLIVEIRA, J.C. **A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão**. Web artigos 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artic_les/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>. Acesso em: 18 de maio 2025

SILVA, D. P.; NUNES, J. B. B.; MOREIRA, R. T. F.; COSTA, L. C. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1444 – 1453, 2018.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 8, n. 3, p 25 – 29, 2017.

SILVA, Sara Raquel Martins. **Lei Lucas: uma análise da atividade do ensino de atendimento pré-hospitalar básico para os profissionais da educação básica no município de São Luís**. 2023

SILVEIRA, Elzio Teobaldo da; MOULIN, Alexandre Fachetti Vailant. Conselheiros do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região. **Palestrantes sobre Socorros e Urgências em Atividade Física**. Data da Publicação: 09/09/2003.

SOUZA, Paulo José de; TIBEAU, Cynthia. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008.

SOUZA, L.J.E.X.; BARROSO,M.G.T. Revisão Bibliográfica sobre acidentes com crianças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 33, n. 2, p. 107-111, jun.1999.

TEIXEIRA, T. H. V. SILVA, R. N. M. **Noções básicas de primeiros socorros**. São Paulo: DGRH/DSS0/UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://www.iqm.unicamp.br/csea/docs/QG362_2009/primeiros%20socorros%20Prof.%20Fabio%20Gozo.pdf>. Acesso em: 02 de maio 2025.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista transformar**, Itapenura, n. 6, p 104 – 113, 2014.

TONY, A. C. C. *et al*. Ensino de Suporte Básico de Vida para escolares: estudo quase-experimental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e3340, 2020. DOI:

10.1590/1518-8345.4078.3340. Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/FKQd7s9sRcdmrJHwD8QpRjp/?lang=pt&format=pdf>
 >. Acesso em: 10 de maio 2025.

Tony, D.; Ribeiro, M.; Sousa, I. Conhecimento de Primeiros Socorros por Alunos do Ensino Básico. **Revista Enfermagem Referência**, 5(4), 9-16, 2020.

ZONTA, J. B. *et al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, n. e3181, p. e3174, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2909.3174. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/183801>>. Acesso em: 24 julho 2025.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. **Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica**. Escola Anna Nery, v. 22, n. 4, p. e20180105, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0105. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/FnGTnxBNkJcwbvjyKR8Ww8M/?lang=pt#>>. Acesso em: 24 julho 2025.